

REVISTA *DIÁLOGO*

 <http://dx.doi.org/10.18316/2238-9024.15.0>

Abril, 2016

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LA
SALLE**

Reitor

Paulo Fossatti, fsc

Vice-reitor

Cledes Antônio Casagrande, fsc

Pró-reitora Acadêmica

Vera Lúcia Ramirez

Pró-reitor de Desenvolvimento

Renaldo Vieira de Souza

CONSELHO EDITORIAL

Prof. César Fernando Meurer

Prof^ª. Cristina Vargas Cademartori

Prof. Evaldo Luis Pauly

Prof. Rafael Knust

Prof^ª. Tamara Cecília Karawejczyk

Prof^ª. Vera Lúcia Ramirez

Prof^ª. Zilá Bernd

CONFECÇÃO TÉCNICA

Coordenação geral: *Editora Unilasalle*

Revisão de Língua Portuguesa: *Luciane
Martins*

Revisão de Língua Inglesa: *Ana Cláudia
Garibaldi Rodrigues*

Editoração eletrônica: *Fernanda Barbosa
Guimarães*

EDITORES DO PERIÓDICO

Aline Accorssi

Patrícia Kayser Vargas Mangan

Moisés Waismann

Revista Diálogo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Annibal Manavella, Universidade Nacional
de Córdoba, Argentina

Anna Paula Uziel, Universidade do Estado
do Rio de Janeiro, Brasil

Balduino Antonio Andreola, Centro
Universitário La Salle, Brasil

Diego Antonio Muñoz, Universidad Abierta
La Salle Andorra, Itália

Edvaldo Souza Couto, Universidade
Federal da Bahia, Brasil

Fátima Weiss de Jesus, Universidade
Federal do Amazonas, Brasil

Flávio Luiz Tarnovski, Universidade Federal
de Mato Grosso, Brasil

Karina Janz Woitowicz, Universidade
Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Luiz Mello, Universidade Federal de Goiás,
Brasil

Marlene Ribeiro, Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Brasil

Marlene Tamanini, Universidade Federal
do Paraná, Brasil

Paula Sandrini Machado, Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Predinho Arcides Guareschi,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Brasil

Rozeli Maria Porto, Universidade Federal
do Rio Grande do Norte, Brasil

Sandra Rubia da Silva, Universidade
Federal de Santa Maria, Brasil

CENTRO UNIVERSITÁRIO *LA SALLE*

REVISTA *DIÁLOGO*

ISSN 2238-9024

Av. Victor Barreto, 2288, 90010-000 Canoas, RS, Brasil

 (51) 3476.8500

 dialogo@unilasalle.edu.br

 <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo>



Av. Victor Barreto, 2288 | Centro | 92.010-000

Canoas/RS

 +55 51 3476.8603

 editora@unilasalle.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Diálogo / Centro Universitário La Salle. – No. 1 (2000)- . – Canoas, RS :
Centro Universitário La Salle, 2000- .
v. : il. ; 23 cm.

Annual: 2000-2004. Semestral: 2005-2012. Quadrimestral: 2013-.
Disponível também: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo>>
ISSN 2238-9024 (on-line) - ISSN 1519-3640 (impresso)

1. Conhecimento Científico – Periódicos. I. Centro Universitário La Salle.

CDU: 050

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

SUMÁRIO

<i>Editorial.....</i>	<i>07</i>
<i>Luciane Marques Raupp</i>	
 <i>Relato de Experiência Sobre o Projeto Profissão Catador: O Lixo como Fonte de Trabalho e Cidadania</i>	
<i>Isadora Wayhs Cadore Virgolin, Enedina Maria Teixeira da Silva, Rozali Araújo dos Santos</i>	<i>13</i>
 <i>Do Lixo à Reciclagem: Ressignificando Saberes e Fazeres</i>	
<i>Nara Grivot Cabral, Isabel Cristina Vargas, Isabel Cristina Fagundes, Franciele Biscarra Santos, Nathalia Contursi Ribeiro</i>	<i>31</i>
 <i>Psicologia & Economia Solidária: Possíveis Intervenções</i>	
<i>Clarice da Silva Santos, Édipo Estery Monteio, Hélio Possamai, Jocemara Paludo Giombelli, Laura Hofstater Pilati, Mariana Schmitz, Mayara Albuquerque Rodrigues, Regina Ampese, Verence de Paula Machado Bazzi</i>	<i>47</i>
 <i>As Práticas da Psicologia na Rede de Proteção Social Básica da Assistência Social</i>	
<i>Ane Lis Schardong, Priscila Pavan Detoni, Pâmela de Freitas Machado</i>	<i>59</i>
 <i>Processos Educativos e a Prática Social do Brincar em uma Organização não Governamental</i>	
<i>Fernando Luís Pereira Fernandes</i>	<i>73</i>
 <i>Políticas Educacionais Inclusivas e a Síndrome de Down: Diferentes Interações no Contexto Educacional Inclusivo</i>	
<i>Maureen Koch, Denise Regina Quaresma da Silva</i>	<i>89</i>
 <i>O Papel da Televisão para a Conscientização da População Sobre a Preservação Ambiental</i>	
<i>Jônathas Lucas Oliveira de Souza, Kassia Yumi Yamaki</i>	<i>105</i>
 <i>Do Hidratante ao Sapatinho De Cristal: A Relação da Mulher com o Consumo de Produtos Usados No Autocuidado</i>	
<i>Vanessa Fontana Da Costa, Fernanda Pires Jaeger</i>	<i>117</i>
 <i>Perfil dos Discentes e Tutores do Curso Superior a Distância de Tecnologia em Processos Gerenciais</i>	
<i>Fernando Ramos Lengler, Marcos Baptista Lopez Dalmau, Emerson Correia da Silva, Lodacir Rodrigo Silva da Rosa</i>	<i>137</i>

Editorial: Dossiê Comunidades e Práticas Sociais

Luciane Marques Raupp¹

A Revista Diálogo apresenta a edição de número 31, intitulada “Dossiê Comunidades e Práticas Sociais”, a qual contou com a contribuição de autores que tematizam diferentes faces da vida urbana e comunitária no Brasil em suas formas organizativas e práticas de resistência, além de artigos em fluxo contínuo.

Tem como objetivo disponibilizar dados e relatos de experiências capazes de disparar reflexões sobre importantes aspectos da vida coletiva no Brasil, abrangendo temáticas relativas a ações comunitárias de enfrentamento a situações de pobreza e vulnerabilidade social, conscientização e preservação ambiental. Nesse sentido, busca problematizar o impacto de ações governamentais e não governamentais voltadas ao fortalecimento e garantia de direitos de comunidades carentes e grupos socialmente estigmatizados, fortalecendo o diálogo entre diferentes disciplinas que se debruçam sobre questões sociais e comunitárias em diferentes contextos.

A escolha do título do dossiê, destacando o tema práticas sociais e/em comunidades, visa ressaltar a grande produção de conhecimento e ações, oriunda de diversos campos do saber, que ocorre a partir da interação e análise das facetas da vida comunitária em contextos históricos e políticos diversos, a qual vem induzindo a mudanças nas análises de acordo com as dinâmicas sociais encontradas em cada contexto estudado. Segundo Scarparo e Guareschi (2007), focar o contexto comunitário implica em referir-se a este como um lugar no qual pessoas convivem e contatam com a alteridade.

Autores contemporâneos do campo das Ciências Humanas e Sociais que buscam compreender as características das sociedades atuais, tais como Bauman (2001 e 2003), Lipovetsky (2005), Sennet (2006), entre outros, apontam as mudanças ocorridas na passagem das sociedades ditas tradicionais para as sociedades capitalistas contemporâneas. Em tais estudos são destacadas as amplas mudanças ocorridas nas esferas laboral, social, comunitária, relacional e subjetiva com o advento das tecnologias

¹ Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1999), Mestrado em Psicologia Social e Institucional pela mesma Universidade (2006) e doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (2011). Atualmente é docente do curso de Psicologia e professora colaboradora do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário Unilasalle de Canoas/RS.

da informação e da globalização. Para autores como Lasch (1987) e Lipovetsky (2005), por exemplo, nas sociedades industrializadas ocidentais predominariam o individualismo e o hedonismo como valores. Esse *modus vivendi* contemporâneo conduziria a sentimentos de vazio existencial e de indiferença pelo excesso de possibilidades socializadoras tendo, paradoxalmente, como consequência a apatia a determinadas questões sociais (LIPOVETSKI, 2005). Neste caminho a desintegração das redes sociais e o descrédito nas agências efetivas de ação coletiva são recebidos, muitas vezes, com grande ansiedade, lamentados como efeitos não previstos da nova “leveza e fluidez” do poder global (BAUMAN, 2001, p.106).

Dentre as transformações ocorridas destaca-se a chamada “liquefação” das relações comunitárias tradicionais, com a consequente tendência ao aumento do distanciamento nas relações sociais próximas, as quais tradicionalmente ancoravam as identidades em relações estáveis e de longo prazo, propiciando espaços para o desenvolvimento da solidariedade e de movimentos coletivos (BAUMAN, 2001 e 2003). Assim, no cenário atual a ideia de comunidade tende a representar a utopia de conversão do individualismo dominante, dos processos de exclusão e da inconstância dos relacionamentos sociais, tornando claro o descompasso entre a lógica das relações capitalistas contemporâneas e os projetos norteados pelas relações comunitárias (SCARPARO & GUARESCHI, 2007).

Conforme Scarparo e Guareschi (2007), os conceitos considerados clássicos de comunidade destacavam sempre as características de continuidade, intimidade e engajamento em crenças comuns como atributos fundantes de tais contextos. No entanto, Gomes (1999), fazendo uma revisão das conceituações de comunidade no campo da Psicologia Social, afirma que as definições mais atuais designam comunidade como um grupo social com certo grau de organização, o qual compartilha um espaço físico e possui objetivos comuns derivados de crenças, valores e atitudes compartilhados, com um sistema de interação com certa constância no tempo e espaço ainda importante e largamente presente nas redes sociais. Assim, compreendemos que os diversos autores que se debruçam na atualidade sobre o tema tendem a ressaltar diferenças entre a antiga e a moderna concepção de comunidade, destacando as dificuldades do viver na sociedade capitalista atual e o desafio da emancipação, solidariedade, confiança e do cuidado mútuo na atualidade – questões que transversalizam os diversos artigos presentes nessa edição.

Os temas tratados no dossiê trazem diferentes enfoques, com destaque para autores que tematizam a Economia Solidária como uma via de geração de renda e resistência entre grupos em situação de vulnerabilidade social, viabilizando, por meio do diálogo com diferentes instâncias sociais, entre elas a academia, o desenvolvimento da autonomia e de novas possibilidades de trabalho e de subjetivação, sob a perspectiva do cooperativismo social. Pensar e atuar sob o viés da Economia Solidária implica necessariamente na abordagem e desconstrução tanto do modelo capitalista e suas relações sociais de trabalho, como também de modos alternativos de sobrevivência no meio urbano e comunitário capazes de gerar visibilidade, protagonismo social e melhorias sociais e econômicas na vida das pessoas envolvidas nesses processos. Desta forma entende-se a Economia Solidária como uma alternativa ao modo de produção capitalista na medida em que seus princípios são a coletividade e a cooperação, ao passo que no modelo capitalista, por outro lado, imperam valores como o individualismo e a competição (SINGER, 2002).

Uma segunda gama de artigos selecionados para esse dossiê articula a questão das responsabilidades governamentais e da esfera não governamental com práticas profissionais e seus condicionantes. Problematiza políticas e ações no que tange às suas possibilidades reais de contribuir como vias para o enfrentamento a situações de preconceito e vulnerabilidade social ou, por outro lado, para a manutenção de práticas profissionais assistencialistas de “gestão da pobreza” e da exclusão sob a ótica da individualização das situações sociais. Nessa perspectiva a intervenção profissional na política de Assistência Social (SUAS), especificamente no que tange à proteção social básica, é problematizada, bem como processos educativos e políticas sociais inclusivas, destacando as origens estruturais e históricas que impactam fortemente ainda hoje sobre estas problemáticas e seus determinantes. O espaço escolar é destacado como um lócus privilegiado para o exercício de uma política inclusiva capaz de conduzir à construção de uma sociedade mais justa, bem como o papel da mídia é problematizado como um possível dispositivo para a conscientização sobre a necessidade da preservação ambiental.

O primeiro artigo apresentado apresenta um relato de experiência a partir da execução de um projeto de extensão que envolve catadores de material reciclável e a atividade de reciclagem como alternativa coletiva de geração de trabalho e renda, bem como para o resgate da cidadania desses trabalhadores. As autoras do artigo são Isadora

Wayhs Cadore Virgolin, Enedina Maria Teixeria da Silva e Rozali Araújo dos Santos. Já o segundo artigo, escrito por Nara Grivot Cabral, Isabel Cristina Vargas, Isabel Cristina Fagundes, Franciele Biscarra dos Santos e Nathalia Contursi Ribeiro, segue uma linha similar ao primeiro, apresentando uma experiência de trabalho com os atores da Economia Solidária em um projeto de extensão universitária desenvolvido em uma unidade de triagem de resíduos sólidos localizada na cidade de Porto Alegre/RS.

O terceiro artigo, de autoria de Clarice da Silva Santos, Édipo Estery Monteiro, Hélio Possamai, Jocemara Paludo Giombelli, Laura Hofstater Pilati, Mariana Schmitz, Mayara Albuquerque Rodrigues, Regina Ampese e Verenice de Paula Machado Bazzi, realiza um resgate teórico, por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre os sentidos do trabalho na constituição do sujeito social e suas implicações tanto do modelo capitalista, como na Economia Solidária, buscando um entendimento das relações singulares e grupais que se fazem presentes nas Cooperativas Solidárias.

O quarto artigo, de autoria de Ane Lis Schardong, Priscila Pavan Detoni e Pâmela de Freitas Machado, configura-se como um relato de experiência que propõe uma revisão das práticas psicológicas, pontuando o compromisso social da profissão frente aos desafios da atuação na rede de Proteção Social Básica da Assistência Social.

O artigo seguinte, escrito por Fernando Luís Pereira Fernandes, visa discutir sobre as práticas sociais e processos educativos que ocorrem em uma organização não governamental que desenvolve atividades com crianças, problematizando a função social do brincar neste contexto.

Na sequência, Maureen Koch e Denise Regina Quaresma da Silva, por meio de uma revisão bibliográfica apresentam um paralelo entre as Políticas Educacionais Inclusivas e a Síndrome de Down (SD), objetivando analisar as interações entre a educação inclusiva e a SD em diferentes contextos. Destacam o papel da instituição escola, a qual deve ser um espaço para o exercício de uma política inclusiva, propiciando a construção de uma sociedade mais igualitária.

O sétimo artigo apresentado visa avaliar o potencial da mídia televisiva como meio de comunicação capaz de colaborar para a conscientização da população acerca das questões ambientais, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Os autores são Jônathas Lucas Oliveira de Souza e Kassia Yumi Yamaki.

Agradecemos aos autores e autoras que encaminharam seus trabalhos para esse dossiê e aos outros(as) que, embora não tenham enviado especificamente para este número, agregaram novas perspectivas à temática abordada.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- GOMES, Antonio Maspoli de Araujo. Psicologia comunitária: uma abordagem conceitual. **Psicologia: Teoria e Prática**. 1999, 1(2), pp. 71-79.
- LASCH, Christopher. **O mínimo eu: sobrevivência psíquica em tempos difíceis**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- LIPOVETSKY, G. **A Era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Barueri, SP: Manole, 2005.
- SCARPARO, Helena Beatriz Kochenborger e GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Psicologia social comunitária e formação profissional. **Psicologia & Sociedade**; 19 (2), pp. 100-108, 2007.
- SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, B. S. (org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Palavras dos editores

Esta edição da Revista Diálogo apresenta o “Dossiê Comunidades e Práticas Sociais”, com artigos que chegaram especificamente para compô-lo, além de outros já estavam em processo de avaliação e que dialogavam com a temática apresentada. O dossiê foi concebido e organizado pela professora Luciane Raupp, do Unilasalle. Agradecemos, portanto, o importante trabalho por ela desenvolvido, bem como pela parceria no fortalecimento da Revista Diálogo.

O presente número também publica dois artigos recebidos na modalidade de Fluxo Contínuo. O primeiro deles, escrito por Vanessa Fontana Da Costa e Fernanda Pires Jaeger, trata as práticas de autocuidado femininas e o consumo de produtos voltados para esta finalidade são questionados por meio de um estudo qualitativo. Já o segundo artigo que fecha o presente número, de autoria de Fernando Ramos Lengler, Marcos Baptista Lopez Dalmau, Emerson Correia da Silva e Lodacir Rodrigo Silva da Rosa, visa traçar o perfil de discentes e tutores de um curso superior de tecnologia na modalidade educacional a distância (EAD), por meio de uma análise que utiliza ferramentas qualitativas e quantitativas, em nível exploratório com caráter de estudo de caso.

Agradecemos mais uma vez a confiança dos autores e autoras na submissão dos artigos ao nosso periódico, bem com a toda equipe de pareceristas, revisores de línguas e equipe técnica que se empenharam na composição e agora divulgação de mais um número da Revista Diálogo.

Aline Accorssi

Patrícia Kayser Vargas Mangan

Moisés Waismann

Editores